



---

Conselho Nacional do Café

# Associados do Conselho Nacional do Café



NOSSA HISTÓRIA COMEÇA **COM A FORÇA DO  
COOPERATIVISMO BRASILEIRO**

1981

# Nasce uma voz para a cafeicultura brasileira



**Em 10 de junho de 1981**, o Conselho Nacional do Café iniciou sua trajetória, **nascendo da força da produção brasileira e da necessidade de organizar a representação política** da cafeicultura nacional.



Conselho Nacional do Café

# 1981

## Nasce uma voz para a cafeicultura brasileira

A história do Conselho Nacional do Café começa em 10 de junho de 1981, em São Paulo, com uma decisão visionária e corajosa: **organizar uma voz institucional capaz de representar a cafeicultura brasileira, defender cooperativas e produtores e construir pontes com os espaços de decisão do país.**

À frente desse primeiro capítulo estava Roberto Costa de Abreu Sodré, **o Abreu Sodré. Advogado, homem público experiente, deputado estadual, governador de São Paulo e, mais tarde, ministro das Relações Exteriores,** ele reuniu trajetória, capacidade de articulação e compromisso institucional para liderar os primeiros passos do CNC.

Ao assumir a primeira presidência do Conselho, **o chanceler Abreu Sodré ajudou a dar forma a uma entidade nascida da força da produção brasileira de café e da necessidade de organizar politicamente o setor produtivo.** Sua liderança marcou o início de uma caminhada que, ao longo de 45 anos, seria construída por muitas mãos, muitas vozes e muitas gerações de cafeicultores.

Desde então, o CNC passou a exercer papel estratégico nos canais políticos, na defesa das cooperativas, dos produtores e na construção de políticas públicas para a cafeicultura brasileira.

**CNC 45 anos. Nossa história começa com a coragem de quem acreditou na força do produtor brasileiro.**

UMA ENTIDADE CONSTRUÍDA PELA **FORÇA DO SETOR  
PRODUTIVO**

# A força da representação



O CNC nasceu para **canalizar as demandas das bases produtoras e fortalecer a organização política** da cafeicultura brasileira



Conselho Nacional do Café

## A força da representação

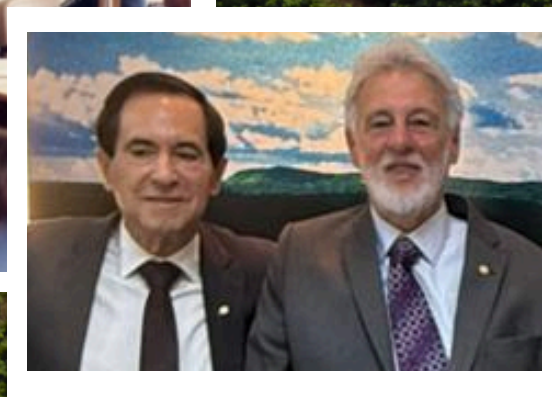
Desde a década de 1980, o Conselho Nacional do Café se consolidou como **fórum de discussão e articulação política da cafeicultura nacional, reunindo lideranças de cooperativas e associações dos principais estados produtores.**

Essa representatividade permitiu que **a voz do produtor e de suas cooperativas chegasse aos espaços de decisão**, contribuindo para a construção de políticas, programas e ações voltadas à renda, à competitividade e ao desenvolvimento sustentável da atividade.

**CNC 45 anos. Representar a produção e o cooperativismo é a essência da nossa história.**

UMA NOVA FASE PARA A POLÍTICA CAFEIRA  
NACIONAL

# Do IBC a uma nova organização setorial



A trajetória do CNC também está ligada à reorganização institucional da cafeicultura brasileira **após a extinção do Instituto Brasileiro do Café**. O **Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC)** nasce para suprir a **ausência do IBC**

# Do IBC a uma nova organização setorial

O Instituto Brasileiro do Café (IBC) **foi extinto pelo então presidente Fernando Collor de Mello em 15 de março de 1990**. A extinção ocorreu por meio da Medida Provisória nº 151 (posteriormente convertida na Lei nº 8.029/90 e regulamentada pelo Decreto nº 99.240) como parte de um amplo pacote de redução do Estado e desestatização.

Com a extinção do IBC, tornou-se ainda mais evidente a necessidade de reorganização institucional da cafeicultura brasileira. Nesse cenário, os **deputados mineiros Carlos Melles, representante do Sul de Minas, e Silas Brasileiro, liderança ligada à consolidação do Cerrado Mineiro** como nova fronteira do café arábica no Brasil, assumiram papel protagonista na construção de um novo modelo de governança para o setor.

A partir de uma **atuação conjunta, articulada e estratégica, os dois parlamentares foram decisivos para a criação do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC)**, oficializado em 29 de outubro de 1996, por meio do Decreto nº 2.047. O CDPC nasceu com a missão de centralizar, orientar e definir as políticas públicas voltadas à cafeicultura nacional, preenchendo o vazio institucional deixado pelo fim do IBC.

O protagonismo de Carlos Melles e Silas Brasileiro não se limitou à reorganização política do setor. **Em 1997, ambos também tiveram participação fundamental na criação do Consórcio Embrapa Café**, iniciativa que reuniu ciência, conhecimento, tecnologia e pesquisa em favor da cafeicultura brasileira. **Posteriormente, em 1999, essa construção avançou com a criação da Embrapa Café**, consolidando uma base técnico-científica essencial para o desenvolvimento, a inovação e a competitividade do café do Brasil.

**O CNC passou a exercer suas atividades em São Paulo, no prédio construído pelo IBC, em uma região historicamente ligada ao café.** Hoje, o edifício abriga a Superintendência Federal da Agricultura de São Paulo e o escritório de representação do CNC na capital paulista.

Com as transformações institucionais do setor, **o Conselho assumiu papel essencial na construção de uma nova forma de interlocução entre cooperativas, produtores, entidades e governo.** Uma trajetória marcada pela defesa permanente da cafeicultura e pela busca de equilíbrio entre tradição, competitividade e futuro.

**FUNCAFÉ: UM PATRIMÔNIO DA CAFEICULTURA  
BRASILEIRA**

# O guardião do Funcafé



Ao longo de sua história, o CNC consolidou-se como guardião do **Fundo de Defesa da Economia Cafeeira**. O Conselho Nacional do Café **sempre atua nos momentos em que o Fundo enfrenta riscos de desvios de finalidade ou até extinção**



Conselho Nacional do Café

## O guardião do Funcafé

○ **Funcafé é um dos principais instrumentos de apoio à cafeicultura brasileira.** Em sua trajetória, **o CNC tem atuado em conjunto com os demais representantes da iniciativa privada do CDPC (Abic, Abics, Cecafé e CNA) de forma permanente para preservar a finalidade do Fundo, defender sua correta aplicação e garantir que seus recursos continuem servindo ao desenvolvimento da cadeia café.**

Essa defesa é parte central da missão institucional do Conselho: proteger conquistas históricas e **assegurar instrumentos que contribuam para a estabilidade, o financiamento e a renda do produtor.**

**Hoje, são mais de R\$ 7,3 bilhões disponíveis para a cadeia cafeeira.**



Conselho Nacional do Café

CAFEICULTURA **GANHOU AINDA MAIS FORÇA** COM  
NOVAS INTEGRAÇÕES COOPERATIVISTAS

# CNC: o braço da OCB na cafeicultura



Quando **Silas Brasileiro** assumiu a presidência do CNC, o primeiro movimento foi buscar o diálogo com **Márcio Lopes de Freitas**, presidente da OCB. Daquele encontro nasceu uma nova fase de **integração institucional**, consolidando o Conselho Nacional do Café como **braço operacional da OCB na cafeicultura** brasileira.



Conselho Nacional do Café

# CNC: o braço da OCB na cafeicultura

Quando **Silas Brasileiro assumiu a presidência do Conselho Nacional do Café, em 2011**, um dos primeiros passos foi estabelecer uma **interlocução direta com Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB**.

Esse diálogo marcou o **início de uma nova etapa na história do CNC: a consolidação do Conselho como braço operacional da OCB** na cafeicultura brasileira.

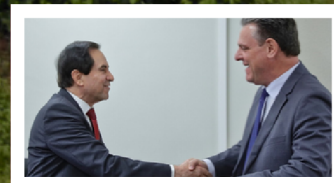
**Mais do que uma aproximação institucional, essa parceria fortaleceu a capacidade de organização do setor produtivo, ampliou a representação das cooperativas cafeeiras** e deu ainda mais consistência à atuação do CNC nos debates estratégicos da política cafeeira nacional.

A partir **dessa integração, o CNC passou a organizar, com maior abrangência, as demandas do segmento cooperativo do café**, atuando em defesa do produtor, da renda no campo, do Funcafé, da sustentabilidade, da pesquisa, da competitividade e do protagonismo do Brasil no mercado mundial.

Ao celebrar 45 anos, **o CNC reconhece a importância dessa construção institucional**, que uniu liderança, visão estratégica e compromisso com a cafeicultura brasileira.

45 ANOS **CONSTRUINDO PONTES INSTITUCIONAIS**

# Diálogo com o Poder Público



O CNC fortaleceu, ao longo dos anos, **a interlocução da cafeicultura com o governo, o Congresso Nacional e os órgãos de decisão**



Conselho Nacional do Café

# Diálogo com o Poder Público

A história do CNC **sempre foi marcada pela construção de canais permanentes de diálogo com o poder público (Executivo e o Congresso Nacional)**. Essa interlocução tornou-se fundamental para levar as demandas do setor produtivo aos **espaços onde são definidas políticas públicas, crédito, pesquisa, sustentabilidade, mercado e relações internacionais**.

Mais do que uma entidade representativa, o CNC se consolidou como **uma ponte entre quem produz e quem decide**.

UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA **POR COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES**

# A força das cooperativas



A base do CNC **está na união de lideranças, cooperativas e entidades que representam a produção** cafeeira nacional



Conselho Nacional do Café

## A força das cooperativas

O Conselho Nacional do Café é formado por **lideranças de cooperativas e associações dos estados responsáveis por mais de 90%** das safras brasileiras de café.

Essa união é uma das grandes marcas da história do CNC. Ao reunir diferentes regiões, realidades produtivas e lideranças, o Conselho junto com as demais representações do Comitê Técnico da iniciativa privada do CDPC, **fortalece a representação nacional da cafeicultura e amplia a capacidade do setor de construir soluções coletivas.**



Conselho Nacional do Café

CIÊNCIA A SERVIÇO DO CAFÉ BRASILEIRO

# Pesquisa, tecnologia e produtividade



O CNC **sempre reconheceu a pesquisa** como caminho para mais **produtividade, qualidade e sustentabilidade**



Conselho Nacional do Café

# Pesquisa, tecnologia e produtividade

Cerca de **R\$ 460 milhões** foram investidos nos últimos anos na **cafeicultura brasileira em pesquisa, melhoramento genético, controle de pragas, agricultura regenerativa, biotecnologia, nutrição, fertilidade do solo e tecnologias de pós-colheita**. A página histórica do CNC destaca a importância desses avanços e a relação com instituições parceiras ligadas à **Embrapa, ao Consórcio Embrapa Café e à Embrapa Café**.

Além disso, **instituições públicas e privadas, além de universidades, continuam produzindo tecnologia** para alcançar plantas **mais precoces, com alta produtividade, resistentes às condições climáticas adversas (secas prolongadas, geadas, granizo, altas temperaturas), além de mais imunes às pragas e doenças**.

Ao longo de sua trajetória, o CNC tem defendido uma cafeicultura cada vez mais eficiente, competitiva e sustentável, **com ciência, inovação e tecnologia chegando ao produtor**.

UMA DAS NOSSAS MISSÕES: **PRODUZIR, PRESERVAR E DESENVOLVER**

# Sustentabilidade como compromisso

**Café**



**PRODUTOR DE ÁGUA**

PROGRAMA NACIONAL DE PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS, REVITALIZAÇÃO DE MANANCIAIS E PRESERVAÇÃO DE MATAS CILIARES

A **sustentabilidade** sempre esteve entre os caminhos defendidos pelo CNC para **fortalecer a cafeicultura brasileira**



Conselho Nacional do Café

# Sustentabilidade como compromisso

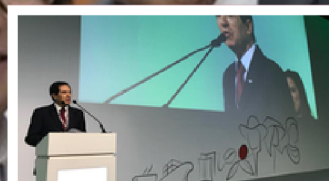
A atuação do CNC está ligada à **construção de uma cafeicultura sustentável nos aspectos econômico, social e ambiental**. Essa visão aparece na defesa da renda do produtor, no **incentivo à pesquisa, na promoção de boas práticas** e na busca por projetos que facilitem uma **produção cada vez mais responsável**.

Como exemplo, citamos o **Programa Café Produtor de Água**, que tem como objetivo a **recuperação e conservação de áreas de recarga e nascentes**, além do plantio e **proteção de matas ciliares**; construção de **bacias de contenção (barraginhas)**, fundamentais para reduzir a velocidade da enxurrada; **redução da erosão e do assoreamento** de rios e lagos; **aumento da infiltração de água** no solo e recarga hídrica; **revitalização de estradas rurais**, essencial para o escoamento da produção e para evitar o carreamento de sedimentos para os mananciais.

Para viabilizar essas ações formou-se uma rede robusta de cooperação. A união de forças engloba: **CNC, cooperativas associadas, Prefeituras Municipais, Governos Estaduais, Sicoob, Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a OCB, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), a Emater-MG e a Embrapa Café**.

O CAFÉ BRASILEIRO NO **CENTRO DAS DECISÕES MUNDIAIS**

# Presença nacional e internacional



O CNC atua em fóruns nacionais e internacionais, defendendo os interesses da produção brasileira de café



Conselho Nacional do Café

# Presença nacional e internacional

A atuação do CNC ultrapassa as fronteiras nacionais. A entidade participa de discussões em órgãos como o **Fórum Mundial dos Países Produtores, a Organização Internacional do Café, a Junta Consultiva do Setor Privado da OIC, a Comissão Europeia de Café, a Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos), a Enveritas, a Plataforma Global do Café** e outros espaços estratégicos para o setor produtivo.

A entidade está sempre presente nas **embaixadas dos países produtores e compradores de café**, além de manter relação estreita com o **Itamaraty e com a Rebrasilon - que é incumbida de promover a defesa dos interesses comerciais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil em Londres.**

Essa **presença fortalece a imagem do Brasil como maior produtor e exportador mundial de café** e amplia a defesa dos interesses dos produtores brasileiros **diante dos desafios globais.**

45 ANOS DE HISTÓRIA. **UM FUTURO AINDA MAIS FORTE**

# Uma história que continua



O CNC **celebra sua trajetória olhando para o futuro** da  
cafeicultura brasileira



Conselho Nacional do Café

# Uma história que continua

A comemoração dos **45 anos do Conselho Nacional do Café** é mais do que uma homenagem ao passado. **É a reafirmação de um compromisso com o futuro.**

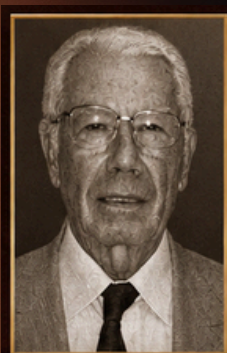
Com **representatividade, diálogo, responsabilidade e visão estratégica**, o CNC segue trabalhando pelos **interesses do cooperativismo cafeeiro, pela renda do produtor, pela preservação do Funcafé, pela sustentabilidade, pela inovação, pela competitividade e pelo protagonismo** do café brasileiro no mundo.

NOSSA HISTÓRIA É FEITA POR **LIDERANÇAS, TÉCNICOS, PRODUTORES E COLABORADORES** QUE ACREDITARAM E TRABALHARAM PELO CAFÉ DO BRASIL

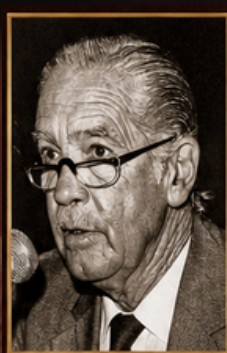
# Pessoas que fizeram a história acontecer



**Roberto Costa de Abreu Sodré**  
1981 - 1985



**José Carlos Jordão da Silva**  
1986



**Jaime Nogueira Miranda**  
1986 - 1991



**Murilo Carlos Paiva Carvalho**  
1991



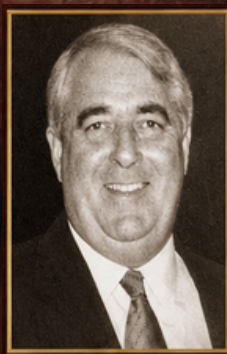
**Suelly Evandro Amarante**  
1991 - 1993



**Manoel Vicente F. Bertone**  
1993 - 1995



**Gilson José Ximenes Abreu**  
1995 - 2001  
2007 - 2011



**Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro**  
2001 - 2005



**Maurício Miarelli**  
2005 - 2007



**Silas Brasileiro**  
2011 - atual

Nosso reconhecimento a **todos que ajudaram a construir essa trajetória de união, diálogo e representatividade**



Conselho Nacional do Café

# Pessoas que fizeram a história acontecer

A história do Conselho Nacional do Café é **também a história de pessoas que dedicaram parte de suas vidas** à defesa da cafeicultura brasileira.

Desde 1981, **presidentes, conselheiros, cooperativistas, técnicos, produtores, colaboradores e parceiros institucionais** contribuíram para consolidar o CNC como **uma das principais vozes do setor produtivo de café** no Brasil e no mundo.

Cada reunião, cada articulação, cada defesa institucional e cada avanço conquistado **carrega o trabalho de homens e mulheres que compreenderam a importância de unir a produção, organizar as demandas do setor e construir pontes** com o governo, o Congresso Nacional, as entidades parceiras e os organismos internacionais.

Ao celebrar 45 anos, **o CNC reconhece e homenageia todos que fizeram parte dessa caminhada.** Uma trajetória marcada por compromisso, diálogo, representatividade e amor pela cafeicultura brasileira.

A CADA GESTÃO, O CNC REAFIRMA SUA MISSÃO: **DEFENDER O PRODUTOR, FORTALECER O COOPERATIVISMO E CONTRIBUIR PARA O FUTURO DO CAFÉ DO BRASIL**

## Conselho Diretor: união, experiência e compromisso



**Silas Brasileiro**  
Presidente



**Carlos Sato**  
Coordenador /  
Cocapec



**Bento Venturim**  
OCB/ES



**Carlos Augusto R. de Melo**  
Cooxupé



**Carmem Lucia Chaves de Brito**  
BSCA



**Gláucio de Castro**  
Federação dos Caf. do Cerrado



**Jacques Fagundes Miari**  
Cocatrel



**José Marcos Rafael Magalhães**  
Minasul



**Luciano Ribeiro Machado**  
Sicoob



**Marco Valério Araújo Brito**  
Coccamig

O atual Conselho Diretor do CNC reúne **lideranças de cooperativas, associações e instituições representativas do setor produtivo, dando continuidade a uma trajetória construída por todos os conselheiros que, ao longo de 45 anos**, dedicaram trabalho, experiência e visão estratégica à cafeicultura brasileira



Conselho Nacional do Café

# Conselho Diretor: união, experiência e compromisso

O Conselho Diretor do CNC reúne lideranças de cooperativas de produção, insumos e de crédito, bancos cooperativos, associações e instituições representativas do setor produtivo, dando continuidade a uma trajetória construída **por todos os conselheiros** que, ao longo de **45 anos, dedicaram trabalho, experiência e visão estratégica** à cafeicultura brasileira.

Essa **união fortalece a atuação do CNC nas grandes pautas** da cafeicultura: defesa do Funcafé, renda do produtor, sustentabilidade, pesquisa, competitividade, mercado, política cafeeira e valorização do café brasileiro.

Ao celebrar seus 45 anos, o CNC reconhece **todos os conselheiros que passaram pela entidade e ajudaram a construir uma história** marcada por união, representatividade e serviço à cafeicultura.

A cada gestão, o CNC reafirma sua missão: **defender o produtor, fortalecer o cooperativismo e contribuir para o futuro do café do Brasil.**

  
**Silas Brasileiro**  
Presidente

  
anos  
— 1981 • 2026 —  
Conselho Nacional do Café